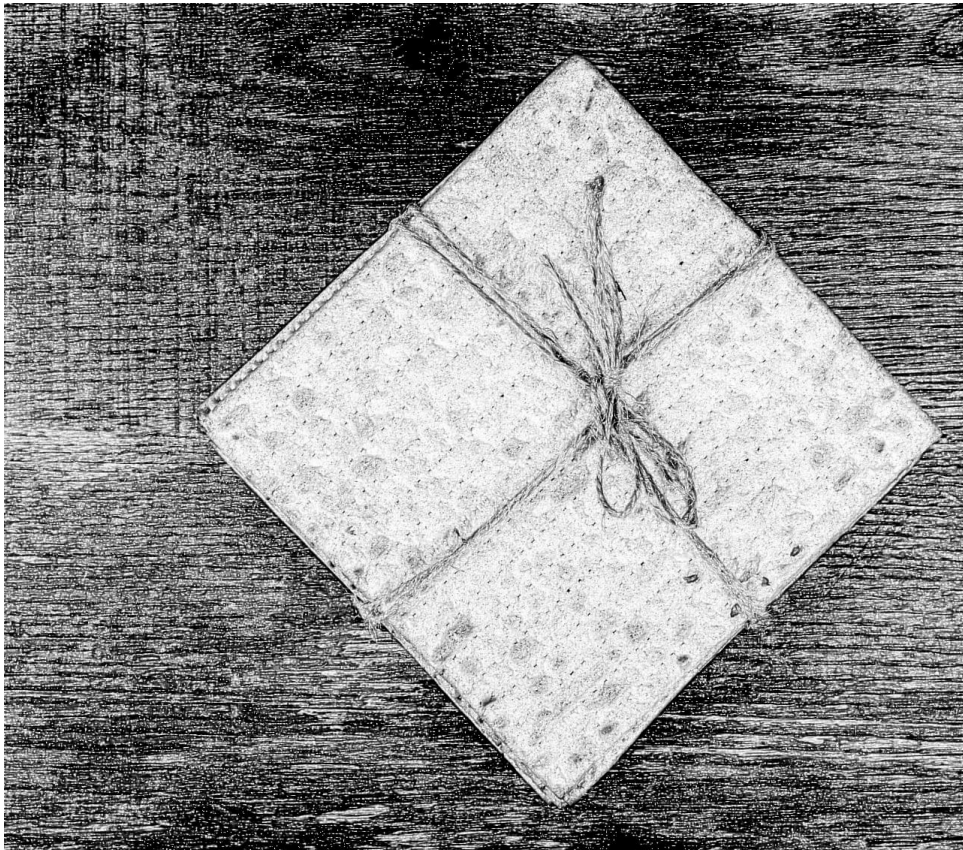




UMA HAGADÁ PARA NOSSOS DIAS



Organizada por Maurício Mindrisz com textos de Moacyr Scliar

SUMÁRIO

Sumário	2
Dedicatórias.....	3
Dedicatória — 1ª edição.....	3
Dedicatória — 2ª edição.....	3
Introdução.....	4
Por que uma nova Hagadá?.....	4
A construção desta Hagadá	5
Preparativos	6
Acendimento das velas	6
O Seder	7
1. Kadesh	8
2. Urchatz	9
3. Karpas.....	9
4. Yachatz	9
5. Maguid.....	10
6. Rotzá.....	24
7. Motzi	24
8. Matzá.....	25
9. Maror.....	25
10. Korech.....	25
11. Shulchan orech.....	25
12. Tsafun	29
13. Barech	29
14. Hallel.....	30
15. Nirtzá	34
Gueulá	1
Canções	36

DEDICATÓRIAS

Dedicatória — 1ª edição

Dedico esta Hagadá a todos aqueles que participaram de sua longa construção. Todos meus familiares e amigos: minha mãe, minha esposa, meus irmãos, minhas cunhadas, meus sobrinhos, amigos, enfim, a todos aqueles que participaram de um Seder em casa.

Representando-os, dedico esta Hagadá a dois “loná”: a meu pai, que durante os anos que convivemos juntos liderou o Seder na língua que entendíamos e a meu filho, para quem, baseado num dos mandamentos do Seder, transmito a mensagem de Pessach.

Dedicatória — 2ª edição

Passaram-se mais de 20 anos desde que preparei esta Hagadá. Fiz pequenas alterações nesse texto. Além das pessoas acima citadas, algumas delas que já nos deixaram, queria incluir nessa dedicatória o meu querido amigo Alexandre Leone, em nome da comunidade do Beit Midrash Massoret, esse sonho que estamos construindo.

Se antes dediquei a Hagadá a dois “loná”, esta dedico a duas Helenas: uma, minha avó paterna, com quem, por algum motivo que busco entender, tive muito pouco contato e a outra, minha neta, Keka, que tanto tem nos alegrado.

Maurício Mindrisz

INTRODUÇÃO

Por que uma nova Hagadá?

Depois da Bíblia, provavelmente o livro judaico com maior número de edições deve ser a Hagadá. Se existem tantas Hagadot ricamente ilustradas, comentadas, seguindo ritos ortodoxos, conservadores, liberais, progressistas, por que então mais uma? Não seria muita presunção de minha parte preparar mais uma? Acho que a resposta a essa última pergunta é: sim.

Então por quê?

A resposta está num dos mandamentos da própria Hagadá: “E contarás a teu filho”. Para contar a meu filho, preciso falar na nossa língua, e aí não me refiro à língua pátria, o português, mas, sim, de maneira que ele acredite. Acredite e possa transmitir para seus filhos e para os filhos dos seus filhos. Preciso falar com ele de maneira coerente com meus valores. Por isso, organizei esta Hagadá falando na nossa língua, em coisas que acredito e que gostaria que ele acreditasse.

Mas sem subversões. Quem quiser usar esta Hagadá em seu Seder, fique tranquilo, não terá problemas. Ela, como todas as demais, contém todos os quinze passos do Seder. Nenhum a mais, nenhum a menos. Ela está escrita em português, para todos entenderem. Tem as orações todas na nossa língua sagrada – o Hebraico.

Tem também músicas em outras línguas faladas pelos judeus durante sua longa história: o aramaico, o ladino e o iídiche.

Esta não é uma obra acabada, está aberta a todos aqueles com sugestões para enriquecê-la.

A construção desta Hagadá

Esta Hagadá vem sendo construída nos Sedarim comemorados em minha casa. Desde que me lembro como gente, Pessach foi comemorado em nossa casa e sempre com a leitura da Hagadá. E sempre em português, sem dúvida para que todos nós (eu, meus irmãos, cunhados, filhos, sobrinhos e amigos) pudéssemos entender e participar da festa.

A primeira, utilizada durante muitos anos, foi uma Hagadá editada na Argentina: Hagadá de Pessach com tradução completa para o português de José Soro da Livraria Editora S. Sigla Buenos Aires — 1949. Usávamos também Hagadot vindas da Ucrânia, que o Shmileck (Abraham Szmojz), um velho amigo de nossa família, usava.

Na década de 70, novas Hagadot com tradução em português foram editadas e foram introduzidas nos nossos Sedarim. Assim durante muitos anos utilizamos a Hagadá de Pessach da Editora Baia Brito S.A. editada em 1972. Isso permitiu um melhor acompanhamento da narrativa, pois utilizávamos vários exemplares dessa Hagadá. Na mesma época, outras Hagadot traduzidas para o português foram editadas e por nós utilizadas, permitindo que todos participantes acompanhassem a leitura. Porém essa quantidade de diferentes edições começou a trazer problemas no acompanhamento, pois obviamente a paginação diferenciava de uma edição para outra, e mesmo o conteúdo mostrava diferenciações.

Com a publicação da Hagadá de Pessach da Central Conference of American Rabbis, também da Editora B'nai B'rith de 1977, ocorreu uma grande mudança. Além de uma tradução mais bem cuidada, vários textos adicionais foram incluídos, que permitiam uma leitura bastante atualizada, chamando mais a atenção da importância da luta pela liberdade, não só na saída do Egito, como a principal mensagem de Pessach. Duas obras recentes tornaram praticamente obrigatórias a elaboração desta Hagadá: “Um Seder para os nossos dias” de autoria de Moacyr Scliar da Editora Shalom Ltda. e “Pessach — Um Manual” de Nilton Bonder da Editora Imago. A primeira delas só não foi adotada como a Hagadá "oficial", por um simples motivo: na verdade não se trata de uma Hagadá e sim de um conjunto de oito textos com interpretações bastante atualizadas do original. Ela não contém os vários passos do Seder: a lavagem das mãos, o afikoman, o momento das quatro taças, o momento de comer a matzá, o maror, etc. Vários desses textos foram utilizados na íntegra. A utilização desses textos justifica o título: “Uma Hagadá para os nossos dias”. A segunda versão desta Hagadá utilizou vários trechos de “Uma Hagadá para a Consciência em Evolução” de Karen G.R. Roekard.

Esta obra serviu também para me tranquilizar quanto à era messiânica. Quem avaliará se é chegado o momento da vinda do Messias será o Profeta Elias — um militante que representava a classe trabalhadora.

Maurício Mindrisz

PREPARATIVOS

Esta Hagadá, como todas as demais, contém a estrutura básica do Seder com seus quinze passos através de rituais, textos, músicas, orações, experimentação de comidas simbólicas.

Para o relato da Hagadá, os apetrechos da mesa são essenciais. A maior parte deles é disposta numa travessa do cerimonial, a keará, que contém:

- **Karpas:** algum tipo de vegetal ou erva, sendo a batata, salsinha ou cebolinha geralmente usadas
- **Maror:** ervas amargas (raiz forte, escarola, endívia e a alface romana)
- **Charosset:** uma mistura de maçã, nozes, vinho e temperos
- **Zeroa:** um osso com carne assada para servir de lembrança do sacrifício de Pessach realizado no passado
- **Betzá:** ovo chamuscado; simboliza um sacrifício específico oferecido a todos que nesta época peregrinavam a Jerusalém e iam ao templo
- **Chazeret:** raiz forte para ser usada no sanduíche de korech

Além da keará, obrigatoriamente a mesa deve conter:

- **Cálices de vinho para cada um dos participantes:** todos devem beber os quatro cálices conforme definido na Hagadá
- **O copo de Eliahu HaNavi:** uma taça, geralmente grande e ornamentada, é reservada para Eliahu HaNavi
- **Água salgada:** para mergulhar o karpas
- **Cobertura para matzot:** para envolver as três matzot
- **Guardanapo:** para envolver o afikoman
- **Uma garrafa de água e um copo:** para a cerimônia do kos (copo) de Miryam

Acendimento das velas

Uma vela que servirá de shamash (vela guia) é acesa e passa por todos os participantes.

Começamos a celebração deste Seder de Pessach da mesma forma que iniciamos todas as celebrações, ou seja, consagrando a Luz — tanto a luz trazida a nós pelas velas quanto a luz que percebemos de todas as criaturas vivas em nossas vidas. Na medida em que medita sobre isto, deixe que a vela que serve de shamash (a vela guia) seja passada de pessoa a pessoa por toda a sala e depois acendamos as velas da festa. Traga a energia da luz das velas para dentro e através de você. Permita a seu olhar ver aqueles que você ama e que não podem estar aqui. Convide-os a participar deste Seder.

Por nossas famílias, por aqueles que amamos, por nossos amigos.

**Baruch Atá Adonai, Eloheinu Melech HaOlam, Asher
Kidshanu Bemistvotav Vetsivanu Lehadlik Ner Shel
Yom Tov**

*Abençoado és tu Adonai, Criador do Universo, que nos separaste
segundo tuas leis e nos ordenaste a acender as luzes de Yom Tov.*

O SEDER

Esta mesa em torno à qual nos reunimos, esta mesa com as matzot, com as ervas amargas, nossos copos de vinho, o cálice de Eliahu HaNavi, o prato com todos seus apetrechos, não é uma mesa; é a mágica embarcação com a qual navegamos pelas brumas do passado, em busca das memórias de nosso povo.

Somos muitos nesta noite, ao redor desta mesa.

Somos os que estamos e os que aqui já estiveram; somos os avós, pais e filhos e somos também os nossos antepassados. Somos um povo inteiro, em torno a esta mesa. Aqui estamos para celebrar, aqui estamos para dar testemunho.

Dar testemunho é a missão maior do judaísmo. Dar testemunho é distinguir entre a luz e as trevas, entre o justo e o injusto. É relembrar os tempos que passaram para que deles se extraia o presente a sua lição.

Seder em hebraico significa ordem. Em português, essa tradução pode trazer algumas dúvidas. Não é ordem, no significado de disciplina (exigir disciplina com quatro copos de vinho seria antes de mais nada um contra-senso), mas, sim, no sentido de ordenamento, sequência. Esse ordenamento começa por uma definição dos quinze passos contidos na **Hagadá**, que recitamos a seguir:

Kadesh, Urchatz, Karpas, Iachatz, Maguid, Rotzá, Motzi, Matzá, Maror, Korech, Schulchan Orech, Tzafun, Barech, Hallel, Nirtzá

1. **Kadesh** - Recitar o kidush
2. **Urchatz** - Lavagem das mãos
3. **Karpas** - Mergulhar vegetal em água salgada
4. **Iachatz** - Quebrando a matzá do meio
5. **Maguid** - Contando a história
6. **Rotza** - Lavagem ritual das mãos
7. **Motzi** - Benção da Matzá
8. **Matzá** - Comendo a Matzá
9. **Maror** - Erva amarga
10. **Korech** - Sanduíche de maror
11. **Schulchan Orech** - Refeição festiva
12. **Tzafun** - Resgatando e comendo o afikoman
13. **Barech** - Benção após a refeição
14. **Hallel** - Cantando cânticos de louvor
15. **Nirtzá** - Pedido de aceitação às nossas orações.

1. Kadesh

Para mostrar que somos um povo livre, serviremos todos os quatro cálices de vinho uns para os outros, NINGUÉM tendo que servir seu próprio cálice.

Levanta-se o cálice e recita-se:

*Agora, na presença de seres amados e amigos,
diante de nós os símbolos de júbilo festivo,
reunimo-nos para nossa sagrada comemoração.
Com nosso povo, nossos filhos, nossos pais,
nossos netos e nossos avós, unindo e vinculando o passado ao futuro,
atendendo mais uma vez apo chamado divino para o serviço.
Vivendo nossa história, contada para todos os povos,
cuja brilhante conclusão ainda está no porvir, reunimo-nos para observar a Festa de
Pessach.*

*Nossa história conta que, de várias maneiras, com diferentes palavras,
o Eterno prometeu liberdade ao nosso povo.
Com copos de vinho relembramos cada uma delas, assim como agora, a primeira.*

Fica-se sentado enquanto se reza a bênção do vinho:

**Baruch Atá Adonai Eloheinu Melech HaOlam Borê Pri
HaGafen.**

*Somos gratos a ti, Criador do universo, por teres feito o fruto da
videira e possibilitado este primeiro cálice de vinho de Pessach – o
cálice do reconhecimento.*

Quando o seder ocorre no término do Shabat, recita-se a Havdalá:

**Baruch Atá Adonai Eloheinu Melech HaOlam Borê
Meorê Haesh.**

*Abençoado és tu Adonai, Criador do Universo, que criaste
luminares de luz.*

**Baruch Atá Adonai Eloheinu Melech HaOlam,
Hamavdil Ben kodesh Lechol, Ben Or Lechosech, Ben
Yisrael Iaamim, Ben iom hashevit Lesheshet Temê
Hamaassê. Baruch Atá Adonai, Hamavdil Ben Codesh
Lecol Eloheinu Melech HaOlam.**

*Abençoado és tu Adonai, Criador do Universo, que fazes separar o
santo do profano, a luz da escuridão, Israel dos demais povos, e o
sétimo dia dos seis de trabalho.*

**Baruch Atá Adonai Eloheinu Melech HaOlam
Shehechianu vekiyemanu Veheguianu Lazman Hazé.**

Abençoado, és tu Adonai, Criador do Universo, que inspirou energia dentro de nós. Aquele que nos provê das experiências, que nos faz quem somos, e quem nos permitiu chegar a este momento de nossas vidas.

Bebe-se o primeiro cálice de vinho.

2. Urchatz

Encha uma jarra com água e traga-a junto com uma bacia vazia para a mesa. Um a um os participantes derramam a água sobre as mãos de seu companheiro ao lado. No momento que a água estiver caindo sobre as suas mãos pense algo que você gostaria de se ver lavado ou limpo do seu caminho. Após o último participante derramar a água, falamos todos em conjunto:

Ken lehi Ratson.

Possa assim ser.

3. Karpas

Mergulha-se o karpas na água e recita-se:

**Baruch Atá Adonai Eloheinu Melech HaOlam Borê Pri
Adamá**

Somos gratos a ti, criador do universo, por ter criado os frutos e os vegetais. Nós te agradecemos por nos prover do sustento e da nutrição necessários para nossas vidas.

Come-se o karpas.

4. Yachatz

Divide-se a matzá do meio em duas partes desiguais sem descobri-las. A parte maior (afikoman) foi guardada no guardanapo e a parte menor (lechem oni) retorna para o meio da cobertura das matzot. Daqui a pouco, misteriosamente, o afikoman desaparecerá.

Agora continuaremos a narração com itens quebrados e ocultos.

O pedaço menor, quebrado, reposto no meio das matzót, simboliza o estágio em que estamos agora, quebrados, incompletos, escravos no cativeiro do Egito.

O afikoman escondido representa a outra metade a ser encontrada, sem a qual o Seder não poderá ter continuidade. É também a referência simbólica à futura Redenção (Gueulá) que dará conta de toda a aflição.

5. Maguid

O PÃO DA MISÉRIA

Tira-se o osso e o ovo do prato.
Descobre-se parcialmente as Matzot.
Ergue-se a keará.
Canta-se:

HA LACHAMA

Ha lachma (ha lachma) anyah di achalu
Achalu avatanah
bearah
demitzrayim
Kol dihfin yetê
veyeichol
kol ditzrich yetê

veyifsah Hashatah
hachá,
leshanah habaah
bearah deysrael
hashatah avdei
Leshanah habaah bnei (bnei) horin

*Olhemos, pois, a matzá que está sobre a mesa.
Este é o pão da pobreza que comeram os nossos antepassados na terra do Egito.
Quem tiver fome,
e muitos são os que tem fome neste mundo em que vivemos,
que venha e coma.
Quem estiver necessitado,
e muitos são os que amargam necessidades neste mundo em que vivemos,
que venha e celebre conosco o Pessach.
É o legado vivo de nosso povo,
a mensagem contida neste simples alimento,
neste pão ázimo que o sustentou no deserto,
e que o vem sustentando ao longo das gerações.
É preciso ser justo e solidário,
é preciso amparar o fraco e ajudar o oprimido.*

*O deserto que hoje temos de atravessar não é uma extensão de areia estéril, calcinado pelo sol implacável.
É o deserto da desconfiança, da hostilidade, da alienação de seres humanos.
Para esta travessia temos de nos munir das reservas morais que o judaísmo acumulou, das poucas e simples verdades que constituem a sabedoria desse povo:
Ama a teu próximo como a ti mesmo.
Reparte com ele teu pão.*

*Convida-o para tua mesa.
Ajuda-o a atravessar o deserto de sua existência*

Recoloca-se o osso e ovo na keará.
Coloca-se a keará na mesa.
Cobre-se as matzot.
O segundo cálice de vinho é servido (sempre um servindo para outro).

AS QUATRO PERGUNTAS

Todos cantam:

MA NISHTANÁ

Ma nishtaná halaila hazé mi kol haleilot (mikol haleilot)?

Shebechol haleilot anu hochlin chametz u matzá (chametz u matzá) halaila hazé (halaila hazé) kulo matzá?

Shebechol haleilot anu hochlin shear yerakot (shear yerakot) halaila haze (halaila haze) kulo maror?

Shebechol haleilot ein anu matbilin afilu paam echad (afilu paam echad) halaila haze (halaila haze) shtei peamim?

Shebechol haleilot anu ochlin beyn yoshvin u bein messubin (beyn yoshvin u bein messubin) halaila hazé (halaila hazé) kulanu messubin

Em que difere

Em que difere esta noite de todas as demais noites do ano?

Em todas as noites comemos Chametz e Matzá, nesta noite somente Matzá?

Em todas as noites comemos diversas verduras, nesta noite somente Maror?

Em todas as noites não molhamos as verduras nenhuma vez, esta noite duas vezes?

Em todas as noites comemos ora sentado ora recostados, nesta noite todos recostados?

A RESPOSTA

Canta-se:

AVADIM HAINU

Avadim ainu, hu ainu

Atá benei chorin, benei chorin

Avadim ainu, atá atá benei chorin

Avadim ainu, atá atá benei chorin

Éramos escravos do Faraó no Egito,

e o Senhor libertou-nos do Egito com mão poderosa.

Não tivesse o Eterno, bendito seja Ele, libertado nosso povo do Egito,

nós, os nossos filhos, e os filhos de nossos filhos ainda seríamos escravos.

Portanto, ainda que, todos nós fossemos sábios, todos nós eruditos,

todos nós conhecedores da Torá,

ainda seria nossa obrigação contar a história do Êxodo do Egito.

Além disso, aquele que se aprofunda no seu significado é digno de louvor.

AS QUATRO CRIANÇAS

Em quatro passagens a Torá fala da obrigação dos pais de contarem a seus filhos sobre a saída dos judeus do Egito. Assim, a Hagadá sugere que a narrativa de Pessach seja contada de

quatro formas diferentes, pensando em quatro tipos diferentes de crianças: a inteligente, a malvada, a ingênua e a que é muito jovem para perguntar.

A criança inteligente pergunta:

—O que significa tudo isso?

A esta criança deve-se contar todos os detalhes sobre o Seder. Converse com esta criança sobre a importância da liberdade e da justiça e sobre a necessidade de se agir para transformar o mundo.

A criança malvada pergunta:

—O que isso representa para vocês? (e assim se isola da comunidade)

A esta criança deve-se responder:

—Junte-se a nós esta noite, esteja inteiramente aqui, ouça com atenção. Cante, dance, leia e beba, esteja conosco, torne-se parte de nós. Então você saberá o que o Seder significa para todos nós.

A criança ingênua pergunta:

—O que é isso?

A esta deve-se responder:

—Estamos nos recordando de um tempo passado em outros tempos, quando éramos forçados a trabalhar para outras pessoas como escravos. Nós nos tornamos livres e estamos celebrando nossa liberdade.

E há também a criança que é muito jovem para perguntar. A esta criança dizemos:

—Querido, esta maravilhosa noite acontece todos os anos nessa mesma época, para que nos lembremos de como nossa morte, tristeza e escravidão, tornam-se vida, alegria e liberdade. Para nos lembrarmos da tristeza, comemos ervas amargas; para nos lembrarmos da alegria, bebemos vinho. E cantamos a vida, porque nos amamos e amamos você.

Meu filho, você que já sabe perguntar;

Não sejas como o ingênuo, que ignora os dramas do seu mundo,

Não sejas como o perverso, que conhece esses dramas, mas nada faz para mudar a situação.

Pergunta, meu filho, pergunta tudo o que queres saber – a dúvida é a estrada para o conhecimento.

Quando te tornares sábio, procura usar a tua sabedoria em benefício de todos.

Reparte-a, como hoje repartimos a matzá.

Segue o conselho de nossos sábios, e lembra a saída do Egito, não só na noite de Pessach, mas todos os dias de sua vida.

A NARRATIVA: DE ABRÃO A MOISÉS, DE UR À TERRA PROMETIDA, DA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO

De Abrão a José; de Ur ao Egito

Levantam-se os cálices e diz-se:

Falemos deste povo, então. Falemos dos judeus: um pequeno grupo humano que viria a desempenhar um grande papel na história da humanidade. Um povo inquieto.

Um povo que não buscava o repouso, nem para si, nem para os outros povos.

Há cerca de 4000 anos a trajetória deste povo teve início - quando Abrão deixou o seu lugar de origem, Ur, na região entre o Tigre e o Eufrates, para ir a Canaã.

Pois disse-lhe o senhor:

"Sai de tua terra, e da terra de tua gente, e da casa de teu pai, e vem para a terra que eu te mostrarei;

Eu farei de ti uma grande nação, e te abençoarei e farei grande teu nome; e serás uma bênção;

E eu abençoarei quem te abençoar,

e amaldiçoarei quem te amaldiçoar;

e em ti serão todos os povos da terra abençoados"

Mas não cessou com a chegada a Canaã a peregrinação judaica.

Povo nômade, os hebreus deslocavam-se constantemente.

E por isso não construíram grandes cidades, nem monumentos comparáveis as pirâmides.

O que os hebreus levavam consigo, em suas migrações, era a sua tradição, era a palavra do Senhor, da qual eram guardiães; era a palavra que deu origem ao livro sagrado, a Bíblia, seu grande legado para a humanidade.

De Abrão, nasceu Isaac, de Isaac, Jacob, e de Jacob, José e seus irmãos.

Quando a fome assaltou as terras de Canaã,

Os irmãos de José encontraram-no no Egito.

José, o vidente,

José, que se tornou vizir do Faraó.

Ali, no Egito, na terra de Goshen foram viver,

E ali se multiplicaram como as estrelas no céu e os grãos de areia das praias do mar.

A Escravidão, Moisés

Mas então nuvens negras surgem neste céu tranquilo.

Um novo Faraó reina no Egito; ele teme que os filhos de Israel, agora numerosos, se rebelem contra ele.

E decreta:

“Toda a criança judia, de sexo masculino, deve ser morta ao nascer.”

Mas um menino escapa.

O destino poupa-o para ser o libertador de seu povo.

É Moisés, que a filha do Faraó havia salvo das águas para dele fazer um príncipe.

Moisés, o Príncipe do Egito.

Moisés, poderoso entre os poderosos.

Há um instante na vida de cada homem em que ele se vê diante de seu destino.

Um instante em que lhe é dado fazer a escolha transcendente, a escolha que será o divisor de águas de sua existência.

E esse instante chegou para Moisés.

Diante do feitor que espancava cruelmente o escravo judeu, ele não hesitou:

Tomou o lado do fraco contra o forte, do oprimido contra o opressor.

Jogou sua sorte com a sorte de seu pobre, desprotegido povo.

É então que Deus lhe fala.

Não antes do gesto de coragem, mas depois.

É como se a divindade só se pudesse revelar depois que Moisés descobrisse a si mesmo.

Este é o Deus de Abrão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó;

O Deus que fala da sarça ardente, como a indicar que é necessário manter viva a chama da fé e da dignidade.

Esse mesmo Deus estende sua mão para Moisés, e acena-lhe com a promessa que desde então tem animado a todos os povos: terra e liberdade, liberdade e terra.

A doce liberdade, a fértil terra da qual fluiria o leite e o mel.

*E então acompanhado de seu irmão, Arão, que por ele falava, foi ter com o Faraó e apela:
“deixe meu povo sair.”*

Pousam-se os cálices.

A luta pela liberdade, as pragas, a passagem

Este apelo desesperado não encontra eco.

A insensibilidade dos poderosos torna-os surdos e cegos

O sofrimento dos oprimidos clama aos céus.

E os céus respondem com fúria. Mas a divindade poupa a seu povo o ódio.

“Minha é a vingança”, diz o Senhor.

Só Deus pode dosar o castigo, de maneira a não pagar injustiça com injustiça.

São as forças da natureza que Ele mobiliza para punir os pecadores;

como a sugerir que a própria natureza se revolta.

E são enviadas as pragas:

*As águas se transformam em **sangue**,*

***Sapos** invadem a terra do Egito,*

*A terra fez-se uma massa de **pioelhos**,*

***Animais selvagens** atacam os homens,*

***Pestes** atacam o gado*

O corpo dos egípcios ficou coberto por feridas,

*Chuvas de **granizo** caem sobre as plantações.*

***Gafanhotos** devoram as colheitas.*

*As **trevas** reinam sobre a Terra.*

*A paciência do Senhor chega a seu término. Decide dar ao Faraó a prova definitiva de Seu poder: **os primogênitos serão exterminados.***

*Mas pelas portas das casas judaicas, untadas com o sangue do cordeiro sacrificado, a ira do Senhor passará sem se deter. **É a passagem. É Pessach**, indicando que Deus passará por cima da casa dos hebreus.*

Mais uma vez Deus chama a si o castigo. Pois somente a um desígnio insondável tão espantosa punição pode ser atribuída.

Para lembrar o tumulto que segue a opressão, despejamos dez gotas para as pragas.

Cada gota de vinho que vertemos é esperança e oração, para que todos os homens rejeitem as pragas que ameaçam a todos, em todos os lugares, a começar em nossos próprios corações.

Cada gota de vinho que retiramos, lembra-nos o fato de que juntamente com nossa libertação, grandes sofrimentos e perdas afligiram o povo do Egito, lembrando que nossa alegria não é plena e de que através deste ato reduzimos nosso prazer.

Derrame um pouco de vinho ao pronunciar o nome de cada uma das pragas e cante:

1	Dam	Sangue
2	Tsefardea	Sapos
3	Kinim	Piolhos
4	Arov	Animais selvagens
5	Dever	Pestes
6	Schchim	Feridas
7	Barad	Granizo
8	Arbe	Gafanhotos
9	Choshekh	Trevas
10	Makat bechorot	Morte dos primogênitos

A saída do Egito. A caminho da Terra Prometida

*E o Faraó cede. Por fim, o Faraó cede. Podeis partir, ele diz a Moisés e Arão. E os judeus partem. Às pressas: o pão que levam sequer pode fermentar. É dessa **matzá** que eles agora comerão.*

E há razão para a pressa.

Os poderosos não costumam honrar compromissos:

Os exércitos do Faraó vão no encalço dos fugitivos, surpreendendo-os às margens do Mar Vermelho.

Mais uma vez Deus protege seu povo. Mais uma vez um prodígio da natureza dá testemunho da aliança sagrada.

As águas do mar se abrem diante dos hebreus e se fecham sobre os exércitos do Faraó. É o castigo definitivo.

É um castigo, mas não é um ato de ódio.

Tanto que Deus rejeitou os hinos de louvor, que os judeus entoaram quando chegaram em solo seco e viram os egípcios se afogar.

“Não cantareis enquanto meus outros filhos se afogam. “

Os filhos de Israel e todos os homens devem, portanto, aprender a lição dos acontecimentos daquela noite de Pessach:

Não depositar sua confiança no poder, mas sim, na verdade e na justiça, pois isto servirá para defendê-los contra os que dominam pela força dos punhos.

Nossos rabinos ensinam: "A espada surge no mundo por causa de justiça protelada e de justiça negada."

A travessia do Mar Vermelho não pôs fim aos infortúnios do povo judeu.

Muito teriam eles de caminhar na desolação do deserto.

E quando a fome e a sede apertaram, foram-se queixar a Moisés,

E em seu desespero, chegavam a lembrar com saudade os tempos do Egito, onde apesar de escravos tinham o que comer.

Deus não os castigou. Ao contrário; deu-lhe o manjar dos céus, o Maná e as tábuas da lei.

Deu-lhes o alimento, mas não levou a geração do Egito à Terra Prometida.

Toda a geração de escravos vagou pelo deserto durante quarenta anos, incapaz de encontrar o caminho da autolibertação.

Porém, a geração seguinte, nascida no deserto, livre das lembranças dolorosas e dos medos da escravidão, era independente de corpo e alma.

Ela deu o salto para a liberdade e foi para a Terra Prometida.

Cantamos:

DAYEINU

Ilu hotsianu, hotsianu mimitzrahim

veló assá baem shefatim

Daieinu

Veló kara lanu et aiam

Daieinu

[Refrão]

[Refrão]

Dai, Dai, Daieinu, Dai, Dai, Daieinu

Dai, Dai, Daieinu. Daieinu, Daieinu

Ilu echilanu et haman

Veló natan lanu et hashabat

Daieinu

[Refrão]

Ilu assa bahem shefatim

Veló assá veeloeiem

Daieinu

[Refrão]

Ilu natan lanu et hashabat

Veló Kerbanu lifnei har Sinai

Daieinu

[Refrão]

Ilu assa veeloeiem

Veló harag bechoreiem

Daieinu

[Refrão]

Ilu natan lanhu et hatorá

Veló Hichenisanu leerets Israel

Daieinu

[Refrão]

Ilu natan lanu et mamonam

Bastar-nos-ia

Se nos retirasse do Egito

*E não lhes fizesse julgamento,
bastar-nos-ia*

Se lhes fizesse julgamento

E não aos seus deuses, bastar-nos-ia

Se fizesse julgamento de seus deuses

E não matasse seus primogênitos, bastar-nos-ia

Se matasse seus primogênitos

*E não nos desse seus bens,
bastar-nos-ia*

Se nos desses seus bens

E não nos abrisse o mar, bastar-nos-ia

Se nos abrisse o mar

*E não nos conduzisse em solo seco,
bastar-nos-ia*

Se nos conduzisse em seu solo seco

E não afogasse nossos opressores, bastar-nos-ia

Se afogasse nossos opressores

*E não satisfizesse nossas necessidades no deserto 40
anos, bastar-nos-ia*

*Se satisfizesse nossas necessidades no deserto 40
anos,*

E não nos alimentasse com maná, bastar-nos ia

Se nos alimentasse com maná

*E não nos desse o sábado,
bastar-nos ia*

Se nos desse o sábado

*E não nos aproximasse do Monte Sinai,
bastar-nos-ia*

Se nos aproximasse do Monte Sinai

E não nos desse a Torá, bastar-nos-ia

Se nos desse a Torá

*E não nos introduzisse em Eretz Israel,
bastar-nos-ia.*

A liberdade. Na terra prometida. A Nação

Esta é a história que os judeus vem repetindo ao longo de muitos e muitos séculos.

Nos dias esplendorosos do Templos de Jerusalém, nos amargos tempos da dispersão, nos momentos mais difíceis de nossa História. Agora, na terra de leite e mel, a Eretz Israel reconstruída.

Acabamos de agradecer a Deus por tantos atos de salvação.

Evocá-los nos leva ao limite do suportável.

Dezenas de vezes cantamos Daieinu.

Dezenas de vezes dissemos que tal ato divino nos teria bastado.

Se não abrisse o mar, se não nos desse o maná, se não nos desse o sábado, se não nos desse a Torá, e tudo o mais, bastar-nos-ia.

O primeiro agradecimento ao Senhor é pela liberdade:

Se nos retirasse do Egito, Daieinu.

Todo o resto é consequência. O maná, as tábuas da lei, a terra prometida, tudo é decorrência da libertação do povo.

Esta é a narrativa do Êxodo. Dela, o que é lenda? O que é História? Impossível saber.

Na poeira do tempo confundem-se fantasia e realidade, fato e imaginação.

*Não importa, porém. Não é o fato histórico que conta, mas sim a lição que dele se extrai.
Por isso se diz: "Em toda geração deve o homem considerar como se tivesse saído do Egito".
A possibilidade de evocarmos, por uma noite que seja, o terror da escravidão.
A possibilidade de vivermos, por uma noite que seja, a glória da libertação.
Foi numa noite que Jacó lutou com o anjo e, vencendo-o,
tornou-se Israel,
legando-nos esta lição:
Um povo tem de lutar por sua identidade, ainda que desafiando os mensageiros do Senhor.
Foi numa noite que Daniel foi salvo da cova dos leões,
mostrando que o justo não tem nada a temer,
nem mesmo as feras selvagens.
Foi numa noite que o perverso Haman foi condenado e o povo judeu salvo.
Porque a justiça brilha na escuridão da noite como a luz do dia.
Sentemo-nos, pois, em torno à mesa esta noite,
e tomemos o vinho de Pessach, doce como a liberdade.
E falemos da doçura de ser livres; falemos principalmente aos jovens.
Sigamos o que diz o Seder: "**contarás a teu filho**".
Porque a mensagem de Pessach, é dirigida sobretudo às crianças e aos jovens.
Como sentinelas da noite, temos que velar por eles, velar para que recebam a mensagem
da liberdade.
Pessach é a festa das gerações. É a festa em que os pais falam a seus filhos.
É por isso que a festa do Pessach é celebrada em família.
Não num templo, mas em casa.
Em torno a uma mesa, de modo que as pessoas se possam olhar,
de modo que o filho possa ouvir do pai o simples, eloquente relato.*

OS TRÊS ELEMENTOS CENTRAIS: PESSACH, MATZÁ E MAROR

*De acordo, com a Mishná, Rabi Gamliel disse: "Quem deixar de refletir sobre o significado
de três testemunhos: Pessach, Matzá e Maror não cumpriu o preceito do Seder."*

Pessach

Ergue-se osso, e lê-se:

*Agrupado em famílias, nosso povo comeu o cordeiro da páscoa quando o Templo ainda
existia. Para eles, o Pessach era a lembrança de que Deus passara por cima de nossos
antepassados no Egito e foram redimidos.*

Matzá

Pousa-se o osso, ergue-se as matzot e lê-se o trecho abaixo:

Antigamente, a matzá comemorava a lembrança da massa do pão não fermentado, preparado por nosso povo antes do ato final da Redenção. Aos que migram, expulsos pela terra, unimo-nos hoje ao cumprir a mitzvá: "Sete dias comerás matzá para que te lembres dos dias em que saíste do Egito, todos os dias de tua vida".

Maror

Coloque as matzot no local, erga a maror.

Qual é o significado do maror?

Come-se o maror porque os egípcios amarguraram a vida de nosso povo, assim como está escrito: "Amarguravam-lhes a vida com serviços penosos de barro e de tijolos e de toda a sorte de trabalhos nos campos, com todas as tarefas impostas com rigor".

Também hoje, onde quer que haja escravidão os judeus sentem sua amargura.

Pousa-se o maror.

NÓS TAMBÉM FOMOS LIBERTADOS DO EGITO. NOSSO COMPROMISSO COM A LIBERDADE

Em cada geração, toda pessoa deve sentir-se como se ela própria tivesse saído do Egito, assim como está escrito: "Naquele dia contarás a teu filho: Isto é pelo que o Eterno fez por mim, quando eu mesmo saí do Egito."

Sempre nos lembraremos: "Nós que fomos escravos no Egito... nós que fomos estrangeiros."

Por isso, também recordamo-nos das palavras:

Não oprimirás ao estrangeiro, pois vós conheceis o coração dum estrangeiro, visto que fostes estrangeiro na terra do Egito.

Se um estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não lhes fareis mal... e amá-lo-ás como a ti mesmo,

porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

Regozijar-te-ás diante do Eterno teu Deus, tu e teu filho e tua filha... e o estrangeiro, órfão e a viúva que estão no teu meio.

Lembraí-vos sempre que fostes escravo na terra do Egito.

Não subverterás os direitos dos estrangeiros e dos órfãos.

Lembra-te de que foste escravo na terra do Egito.

O Eterno redimiu não somente nossos antepassados, mas também a nós, assim como está escrito: "A nós nos tirou do Egito para nos levar e para nos dar a terra que prometeu como juramento a nossos pais".

Levantam-se os cálices de vinho:

*Portanto, rejubilemo-nos
Com o milagre de nossa libertação
Da escravidão à liberdade,
Da agonia à alegria,
Do luto para a festa,
Das trevas para a luz,
Da Servidão para a redenção*

HALEL - 1ª PARTE

Diante do Eterno, cantemos uma nova canção:

BETZET ISRAEL

[Refrão]

*Betzet Israel mi mitzrayim
Beit Yaakov
Meam loez
Betzet Israel mi mitzrayim
Beit Yaakov
Meam loez*

*Haitá, haitá Yehudá lekodshó
Israel mamshelotav
Hayam raah vaianos
hayarden isof leachor
[Refrão]*

*Heharim rakdu heelim
Guevaot kivnei tson*

Ma lechah, hayam, kitanuz

Quando Israel saiu do Egito

Quando Israel saiu do Egito

E a casa de Jacob deixou a terra estranha,

Judá tornou-se Seu santuário e

Israel o Seu domínio.

O mar viu e pôs-se em fuga;

O Jordão recuou;

As montanhas saltaram qual carneiros;

As colinas como cordeirinhos do rebanho.

Que te aflige, ó mar, para assim fugires?

E a ti, ó Jordão, para recuares?

Ó montanhas, por que saltais como carneiros?

E vós colinas, qual cordeirinhos dos rebanhos?

*Treme, ó terra, diante do Senhor, diante do Deus de Jacob,
que transforma a rocha num córrego.*

Hayarden tisov leachor

[Refrão]

Heharim tirkedu heelim

Guevaot kivnei tson

Milifnei adon chuli aretz

milifnei eloah Yakov

Refrão

Milifnei adon chuli aretz

Milifnei eloah lakov

haofchi hatsur agam mayim,

chalamich lemayeinu mayim

[Refrão]

O FIM DA NARRATIVA. O SEGUNDO CÁLICE

Com o segundo copo de vinho,
lembramo-nos da promessa de libertação.
Recordando com gratidão a redenção de nossos pais do Egito,
alegrando-nos com os frutos de nossa luta por liberdade,
encaramos com esperança a celebração de uma futura redenção,
a construção da Cidade da Paz,
onde todos os homens se rejubilarão no serviço a D'us,
cantando juntos um novo hino,
Bendito sejas Tu, ó Eterno, Redentor de Israel.

**Baruch Até Adonai Eloheinu Melech HaOlam Borê Pri
HaGefen.**

*Abençoado, és Tu, Adonai, sustentáculo do Universo, por nos ter
dado o fruto do vinhedo, este segundo cálice de vinho de Pessach
que é devotado aos nossos pedidos por aquilo que necessitamos.*

Bebe-se o segundo cálice de vinho.

6. Rotzá

Lava-se as mãos com uma bacia e uma jarra. Recita-se a bênção:

**Baruch Até Adonai Eloeinu Melech HaOlam Hasher
Kidshanu Bemitzvotav Ve Tsivanu Al Netilat Yadaim.**

*Nós te abençoamos, Adonai, por relembrarmos continuamente do
sagrado que é nossa essência fluida.*

7. Motzi

Retire as 3 Matzot do guardanapo, levante-as enquanto os presentes põem suas mãos
sobre uma matzá. Recite:

**Baruch Até Adonai Eloeinu Melech HaOlam Hamotsi
Lechem Min Haaretz.**

*Obrigado, Deus por ter criado o mundo de onde podemos extrair
os componentes do pão.*

8. Matzá

Distribua pedaços da matzá de cima e a do meio aos participantes. Recite abaixo:

**Baruch Atá Adonai Eloeinu Melech HaOlam Hasher
Kidshanu Bemitzvotav Ve Tsivanu Al Achilat Matzá.**

Abençoado és Tu Adonai, Criador do Universo, que nos fez sagrados ao dar-nos a Lei, e através desta nos obrigado a comer o pão especial de Pessach, a Matzá.

Comem-se as matzot.

9. Maror

Toma-se um pouco das ervas amargas, mergulha-se no CHAROSSET e recita-se:

**Baruch Atá Adonai Eloeinu Melech HaOlam Hasher
Kidshanu Bemitzvotav Ve Tsivanu Al Achilat Maror.**

Nós reconhecemos a ti, Adonai, a santidade dos Teus mandamentos, em especial um mandamento tão difícil quanto este de comermos o Maror.

Comem-se as ervas.

10. Korech

Pega-se pedaços da terceira matzá, coloca-se um pouco de maror entre os dois pedaços e recita-se:

Preservando um elo com a prática ancestral, seguimos o costume de Hilel, que combina a matzá e o maror e coma-os juntos, observado o preceito legado a ele, exatamente como aos seus antepassados.

Come-se o sanduíche. Juntos devem ficar a matzá da liberdade e o maror da escravidão. Pois em tempos de liberdade há conhecimento de servidão e em épocas de escravidão há esperança de redenção.

11. Shulchan orech

A refeição é servida, sendo permitido o uso do vinho.

A CARPA NA BANHEIRA

Como vocês sabem, nasci e passei toda minha infância no Brooklin em Nova Iorque. Não éramos ricos, morávamos num local meio escuro, nosso apartamento era pequeno, mas meu pai sempre dizia que tínhamos muito sorte, porque nosso apartamento tinha uma banheira enorme.

Minha mãe era uma grande cozinheira. Ela fazia todos os pratos da comida iídiche: tzimes, farfel, frango, vareniques, your, enfim de tudo. Mas, segundo meu pai, o melhor prato que minha mãe fazia era sem dúvida o guefilte fish. Ela fazia duas vezes por ano em Pessach e em Rosh Hashana. Segundo meu pai e minha mãe era não só o melhor guefilte fish do Brooklin, mas de toda Nova Iorque. Mas eu nunca experimentei vou lhes contar agora por que.

Minha mãe sempre fez o guefilte fish com carpa. Como ela gostava de deixar as coisas preparadas antes, ela fazia todas as compras de Pessach com muita antecedência. Ela tinha especial cuidado na escolha do peixe. Os donos da peixaria eram a família Guinzburg, nossos vizinhos. Por causa dessa antecedência e para que o peixe não estragasse, minha mãe comprava-o com uns dez dias de antecedência, trazia-o vivo e colocava-o na nossa grande banheira.

Quando ela voltava da peixaria, ela me dizia:

“Teyvie encha a banheira que vou colocar a carpa.” Eu ligava a torneira no máximo, vinha aquela água toda e um pouco antes de encher mamãe colocava a carpa, que adorava ficar nadando de um lado para o outro.

Minha irmã mais nova Lea e eu adorávamos quando isso acontecia, a gente ficava horas no banheiro brincando com o peixe. Meus pais e meus outros irmãos brigavam conosco para usar o banheiro. Nessa época era essa a nossa diversão nem íamos brincar na rua. Nossa diversão era ver a carpa nadando. A gente sempre acabava se afeiçoando pela carpa. Mas sempre chegava o dia em que aquilo tudo acabava, que nossa diversão terminava. Minha mãe tirava a carpa da banheira, levava para a cozinha colocava na pia e matava-a. Acho que ela matava a carpa com um martelo. Nunca vi essa cena. Depois ela tirava a cabeça, cortava a pele, tirava os espinhos. Cozinhou tudo isso com pimenta, cebola, cenoura, ovos e fazia bolinhas de peixe com o peixe!!!!!!! Uahhh!!!!!!! A gente não via a cena, mas aquele cheiro do peixe ficava impregnado por um bom tempo. Por isso nunca comi um pedaço de peixe. Eu nunca consegui entender como alguém podia se alimentar de um amigo.

O pior de tudo mesmo se passou quando eu tinha nove anos. Naquele ano minha mãe escolheu uma carpa especial. Enorme, bonita com um olhar muito vivos. Nunca tínhamos tido uma carpa tão bonita em casas. Naquele ano no Seder, tínhamos companhia especial, a Sra. Guinzburg e sua filha mais nova. Seu marido, o Sr. Guinzburg havia morrido alguns meses antes.

Naquele ano nos divertimos como nunca. Ficávamos horas no banheiro, nos divertindo com a carpa. Ela tinha um olhar muito inteligente. Quando entrávamos no banheiro, ela vinha para perto da borda e parecia sorrir para nós. Comecei a trata-la como se fosse meu

bichinho de estimação. Cumprindo uma tradição, em homenagem ao falecido Sr. Guinzburg, demos-lhe o nome de Joe.

Dois dias antes de Pessach, minha mãe falou para nós: “Teive, Lea, vou sair para compras, fiquem bonzinhos até eu voltar”. Nesse instante falei para minha irmã: “Temos que salvar Joe.” Fui para a cozinha peguei uma vasilha grande, enchi de água, fui para o banheiro e com ajuda de minha irmã coloquei Joe. Ele quase não cabia dentro. Senti toda sua aflição. Em seguida descemos para o apartamento da Sra. Guinzburg.

A sra. Guinzburg era uma mulher muito bonita, e gostava muito de nós dois. Batemos na porta. Logo que ela nos viu mandou-nos entrar e disse:

Lea, Teive, O que vocês têm na vasilha? Ela perguntou

É Joe. Disse eu, num tom dramático.

De repente, a sra. Guinzburg ficou com os olhos arregalados, senti imediatamente que ela teve um susto. Começou a chorar e perguntou:

Joe?

Entendendo o sentimento tratei de acalmá-la.

Calma, Sra. Guinzburg, é apenas o nome dele. Demos o nome do peixe em homenagem a seu marido. Mas olhando bem ele tem um olhar parecido com o do seu marido.

-Como? Ele parece um peixe como qualquer outro. Disse a Sra. Guinzburg.

-Joe é o melhor peixe do mundo e mamãe vai querer matá-lo antes de Pessach. A senhora não pode escondê-lo por alguns dias? Pedi para ela

- Tevie, como posso fazer isso com sua mãe? Ela é minha grande amiga.

Eu pedi, supliquei, Sra. Guinzburg guarde-o por apenas alguns dias. Coloque-o em sua banheira, não queremos que ele morra.

Com muita insistência a Sra. Guinzburg concordou, mas nos disse.

Está bem, pode deixá-lo na banheira. Mas só agora.

Fomos para o banheiro colocamos Joe na banheira da Sra. Guinzburg. Ele voltou a nadar tranquilo. Veio para a borda da banheira e me deu um sorriso de agradecimento.

Voltamos para a sala e a Sra. Guinzburg nos disse:

Eu não vou poder esconder o peixe de sua mãe.

Minha irmã Lea começa a chorar e diz:

O que vamos fazer? Minha mãe vai matar o Joe.

Imediatamente pensei no que fazer. Logo me veio uma ideia. Papai vai nos ajudar. Não é ele quem cozinha. A gente explica e ela vai conversar com mamãe.

Por coincidência, estava na hora de papai voltar do trabalho. Descemos as escadas. Ficamos na porta do prédio esperando por ele. Poucos minutos depois ele chegou. Fomos correndo em direção a ele. Ele nos abraçou e sorriu para nós. Pegou Lea no colo e eu pela mão. Logo Lea perguntou:

Pai, você gosta de guefilte fish?

Ele respondeu:

Eu adoro guefilte fish, especialmente do jeito que sua mãe prepara.

Então perguntei:

Papai você comeria guefilte fish se o peixe fosse seu amigo?

Imediatamente papai parou. Colocou Lea no chão, soltou minha mão, agachou-se e falou: Tevie, o que você fez com o peixe de sua mãe?

Eu disse:

Papai você tem que nos ajudar. Temos que salvá-lo. Joe é nosso bichinho de estimação.

Minha irmã, preocupada com o olhar irado de meu pai disse:

Pai, levamos Joe para a casa da Sra. Guinzburg. Ele está na banheira da casa dela.

Papai acelerou seus passos entrou no prédio e foi imediatamente para a casa da Sra. Guinzburg. Fomos correndo atrás.

Sra. Guinzburg, vim buscar meu peixe. Peço desculpas por meus filhos.

Nenhum problema, diz ela.

Eu e minha irmã ficamos calados. Meu pai colocou Joe na vasilha e subiu para casa sem olhar para nós. Quando chegamos em casa, minha irmã Lea, temerosa da reação de meu pai, foi para o banheiro. Ligou a torneira e começou a encher a banheira. Meu pai colocou Joe novamente na banheira que nadava como nunca, sorria feliz por ter voltado para sua casa. Pobre Joe, ele nem imaginava seu destino.

Meu pai bravo como nunca nos disse:

Carpas são para comer, assim como frangos.

Respondi

Eu nunca tive um frango amigo.

No dia seguinte, quando estávamos na escola, minha mãe preparou o guefilte fish. A noite eu e Lea choramos muito tempo, sentindo aquele cheiro de morte no ar.

Durante o seder, disfarçamos e saímos da mesa, enquanto o pessoal comia o guefilte fish.

Alguns dias depois de Pessach, papai nos trouxe uma caixinha que se movimentava. Era um gatinho malhado. Eu e minha irmã demos a ele o nome de Joe. Brincávamos com ele, mas não era a mesma coisa.

Bem hoje sou um homem bastante passado nos anos. Tenho até netos. Há anos passo o Pessach na casa da minha filha. É ela quem faz o guefilte fish. Mas eu nem toco nele, nem minha irmã Lea. Todos pensam que é porque nós preferimos a receita de minha mãe.

Nós nunca contamos a ninguém que nunca provamos guefilte fish.

Barbara Cohen – A Carp in the Bathtub

12. Tsafun

Após a refeição o AFIKOMAN deve ser resgatado e comido. Matzot adicionais podem ser usados.

O afikoman é repartido, assim como era feito antigamente na oferenda de Pessach no serviço religioso em Jerusalém.

Por amor à nossa redenção, relembramos a ligação que nos une com nosso próprio povo e com todos os necessitados.

Com os presos em injusto cativeiro, com os mendigos de ruas e com todos os perseguidos. Com os refugiados de todos os cantos da Terra, afinal todos nós já fomos refugiados, um dia.

Pois nossa redenção é vinculada à libertação do cativeiro de gente em todo os recantos da Terra.

13. Barech

O terceiro copo é enchido e diz-se a oração:

Amigos, vamos dar graça ao Eterno.

Baruch Atá Adonai, Hazan et Hákol
Baruch Atá Adonai, Al Haaretz Veal Hamazón
Baruch Atá Adonai, Boné Verachamav Ierushalaim,
Amén
Baruch Atá Adonai, Hatov vehamativ Lakol.

Agradecemos a Deus por Ter nos provido com alimentos.

Agradecemos a Deus pela Terra e por nos prover de seus alimentos.

Agradecemos a Deus pela sagrada cidade de Jerusalém e por nossa terra ancestral e tribal, Israel.

Agradecemos pelo carinho e bondade onde quer que se manifestem.

Levanta-se o copo e recita-se:

Juntos, levantamos o copo recordando a terceira proposta divina:
Assim como está escrito: "Eu vos salvarei com o braço estendido."

Baruch Atá Adonai Eloeinu Melech HaOlam Borê Pri HaGefen.

Agradecemos a Ti Adonai, nosso Deus, por Ter criado o fruto do vinho, este terceiro cálice de Pessach, o cálice da ação.

Toma-se o terceiro cálice de vinho.

14. Halel

Enche-se o quarto cálice de vinho.

Haleluia.

Nós louvamos.

Nossa canção é igual ao canto dos Levitas nos dias gloriosos do Templo.

Nessa mesma festa, eles cantavam seus salmos de louvor, o Halel.

Nossa canção é igual a todos os hinos de carne e sangue que cantam o triunfo dos homens sobre os poderes da destruição.

E o hino une-se ao canto de louvor de todos os povos:

Louvor à terra restituída à sua bondade;

Louvor aos homens restituídos a si mesmos;

Louvor à vida realizada com plenitude em sagrada comemoração.

Louvai ao Eterno, vós, todas as nações!

Cantai louvores a Ele, vós, todos os povos!

E a verdade do Eterno subsiste para sempre.

Haleluia

Recitamos:

**Hodu ladonai ki tov
Iomar na Yisrael
Iomru na Beit Aharon
Iomru na Yir'e Adonai**

**Ki Leolám chasdo
Ki Leolám chasdo
Ki Leolám chasdo
Ki Leolám chasdo**

Louvai ao Eterno porque Ele é bom e sua benevolência é eterna

Diga agora a Israel que sua benevolência é eterna

Diga a casa de Arão que sua benevolência é eterna

Digam os tementes ao Eterno que sua benevolência é eterna

**Ana, Adonai, Hoshia Na
Ana, Adonai, Hoshia Na
Ana, Adonai, Hatzlichá Na
Ana, Adonai, Hatzlichá Na**

Rogo, ó, Eterno, salva-nos!

Rogo, ó, Eterno, salva-nos!

Rogo, ó, Eterno, faz-nos ser bem-sucedidos!

Rogo, ó, Eterno, faz-nos ser bem-sucedidos!

ELIAHU HANAUI. O ANÚNCIO DA VINDA DO MESSIAS

Todos os participantes colocam um pouco de vinho na taça de Eliahu HaNavi.

*Quantos pensamentos a Memória de Eliahu HaNavi nos lembra,
Quantas imagens este momento nos traz à mente,
As épocas em que éramos objeto de desconfiança,
quando nossas portas estavam abertas à vigilância,
quando homens hostis e ignorantes
arrombavam nossas portas com seu terror.
Eles devoraram a Jacó e devastaram sua habitação.
As injustiças deste mundo fazem-nos recordar Eliahu que desafiou o poder em defesa da
justiça.
Em muitas lendas da tradição judaica ele aparece para ajudar os fracos.*

*Que o Misericordioso nos envie Eliahu, o Profeta, para consolar-nos com as boas novas da
libertação.
Para todo problema sem solução,
De dor e sofrimento,
De valor sem recompensa,
De mal sem punição,
Eliahu, algum dia, nos dará a solução.
Existem elos entre o céu e a terra que prometem resposta e solução às perplexidades da
vida.
Eliahu abre para nós o reino de mistérios e prodígios.
Abrimos agora a porta para Eliahu!*

Os mais jovens abrem a porta, o oficiante levanta-se e diz:

*Do Além, o espírito de Eliahu entra nessas paredes.
E saboreia mais uma vez conosco o vinho da promessa eterna:
"Eu vos conduzirei a Terra. Eu, o Eterno"
Agora com a porta aberta, esperamos que Eliahu HaNavi entre.
Ele tem um papel central para o povo judeu.
Ele, que se senta ao lado direito de Deus, é quem avaliará se já estamos preparados para a
era messiânica.
Será ele também quem anunciará o fim dos tempos, a paz entre os povos e a chegada do
Messias.
Será que este ilustre hóspede, aguardado há séculos, virá hoje?
Acho que não, pois não há o que se anunciar. Mas não tem importância.*

*O importante é que nossa porta esteja aberta.
Para Eliahu HaNavi, ou para nosso vizinho.
Para o Messias, ou para quem precise de nós.*

Todos cantam:

ELIAHU HANAVI

*Eliahu HaNavi,
Eliahu Ha Tishbi
Eliahu, Eliahu, Eliahu Haguiladi
Bimeheá Veiamenu iavoh Eleinu
Im Mashiach Ben David
Im Mashiach Ben David*

Eliahu, o Profeta

*Eliahu de Tishbi
Eliahu, Eliahu, Eliahu de Guil'ad
Rapidamente, ainda em nossos dias, virá para nós
Com o Messias da casa de David
Com o Messias da casa de David*

Fecha-se a porta.

O COPO DE MIRYAM

O Talmud afirma que o povo judeu foi redimido do Egito pelo mérito das mulheres justas e devotas. Entre elas, tem papel central Miryam, a irmã mais velha de Moisés. É ela quem garante que a filha do Faraó adote Moisés e que sua mãe locheved amamente-o. Oitenta anos depois disso, com a libertação do Egito, foi graças aos méritos de Miryam que Deus garantiu o fornecimento de água durante os quarenta anos de caminhada pelo deserto. Miryam é o poço que fornece água, faz crescer e fortalecer aqueles que plantam com lágrimas de amargura e que colherão com felicidade. É esta a força de Miryam.

Por tudo isso, rendemos nossa homenagem a ela, nesse momento, logo após abrimos e fecharmos a porta para Eliahu.

Cada participante pega a garrafa e coloca água no copo de Miryam e se recita:

**Zot kos Miryam, kos mayim chayim. Zecher litziat
Mitzrayim.**

*Este é o copo de Miryam, o poço de água pura. Lembremo-nos do
êxodo do Egito.*

Miryam e Eliahu HaNavi são os dois personagens centrais deste Seder. Miryam é o começo. Eliahu, o fim. Miryam, o presente. Eliahu, o futuro. Miryam é o espaço. Eliahu o tempo. Eliahu é a montanha, Miryam o mar. A água de Miryam vem da Terra, o fogo de Eliahu vem do céu. Juntos, eles completam o ciclo do sol e da chuva, pois ambos são necessários para o crescimento. Temos que ter consciência da necessidade dos dois para nos sentirmos livres.

Em seguida, misturamos um pouco de água do copo de Miryam, no cálice de Eliahu e um pouco do vinho do cálice de Eliahu no copo de Miryam, misturando os espíritos de Miryam e Eliahu HaNavi e recitamos:

Mah lemaala kach lemata. Ken yehi ratzon.

Tanto no plano superior, quanto no inferior. Que este seja o desejo divino.

15. Nirtzá

A ACEITAÇÃO. O QUARTO CÁLICE

Levanta-se o copo.

Ao se aproximar o fim de nosso Seder, levantamos copos de vinho.

A redenção ainda não é completa.

O quarto copo recorda-nos a nossa aliança com o Eterno,

As tarefas que ainda nos esperam como povo chamado ao serviço de Deus, o grande desígnio, para o qual vive o povo de Israel.

A preservação e a afirmação da Esperança.

Assim como está escrito:

"E vos tomarei para que sejam meu povo."

Baruch Atá Adonai Eloeinu Melech HaOlam Borê Pri HaGefen.

Estamos gratos a Ti, Adonai, Criador do Universo, por ter criado a fruta da vinha, este quarto cálice de Pessach, o cálice de confiança de permitirmos a nós mesmos confiar.

Toma-se o quarto cálice de vinho.

O QUINTO CÁLICE

Enchem-se os cálices de vinho pela quinta vez.

*A escuridão ainda nos envolve
ao enchemos este copo,*

*Mas a luz rompe o dia ao
levantarmos o copo,*

*Até o dia em que poderemos
contar*

A libertação de todos.

Por isso, servimos este copo

*Como símbolo da esperança
Do início da Redenção.*

*Servimos, mas não bebemos,
Pois a libertação ainda não é
completa.*

*Aguardamos a chegada de
Eliahu HaNavi,*

*Com quem beberemos à
redenção.*

Gueulá

Cantemos agora na língua dos nossos antepassados nossa crença na redenção!

ZOL SHOIN KUMEN

*Zol shoin kumen di gueule
Zol shoin kumen di gueule
Zol shoin kumen di gueule
Meshiach kumt shoin bald.*

*Onguezoliet oifn hartz,
Macht men a lechaim
Unaz der umet lozt nit ruen
Zinguen mir a lid.
Az síz nishto kain bronfn
Muz men trinken maim,
Maim chaim iz doch chaim
Vos darf noch der yid?
[Refrão]*

*Tantzn beimer in di velder
Shtern oifn himl
Reb Isrolik, der mechtin
Dreit zich in der mit
S'vet zich oifchapm Meshiach*

Que venha a redenção

*Que venha a redenção
Messias está para chegar*

*Quando o coração está pesado
Fazemos um brinde
E quando a tristeza não dá trégua
Cantamos uma canção
Quando não temos aguardente
Bebemos água, pois
Água é vida
O que mais precisa um judeu?*

*As árvores dançam nos bosques
Dançam as estrelas no céu*

*Fun zain tifn driml,
Un derhern unzer
Tfiledike lid
[Refrão]*

*S'iz a dor fun kulo chaiev
Zait nit kain naronim
Un fun dem zindikn
Meshiach kumen vet.
Oi, tateniu in himl
S'bet bnei rachmonim
Ze az Meshiach zol nit kumen
A bissele tu shpet
[Refrão]*

*O povo nessa roda
Gira e volteia também
O Messias vai despertar
De seu sono profundo
E com certeza ouvirá
Nossa prece-canção*

*Somos uma geração de pecadores
E não nos iludamos
Do nosso pecado surgirá
A vinda do Messias
Oh paizinho do céu
Seus fiéis estão pedindo
Faça com que o Messias não venha*

Um pouquinho tarde demais

Levantam-se os cálices.

**Baruch Atá Adonai Eloheinu Melech HaOlam Asher
Kidshanu Bemitzvotav Vetsivanu Lechadesh Et
Tikvat HaGueula.**

*Bendito sejas tu, ó Eterno, soberano da existência, que nos
santificaste com teus mandamentos e nos ordenaste renovarmos
a esperança da redenção.*

O copo é recolocado na mesa sem se tomar o vinho.

CANÇÕES

KEN SUPIESSE Y ENTENDIESSE (ECHAD MI YODEA)

*Ken supiesse y entendiesse
Alabar al Dió queriesse
Qual'o es el uno?
Uno es el Criador
Baruch hu, baruch shemó*

*Ken supiesse y entendiesse
Alabar al Dió queriesse
Qual'o son los dos?
Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, baruch shemó*

*Ken supiesse y entendiesse
Alabar al Dió queriesse
Qual'o son los tres?
Tres nuestros padres son
Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, baruch shemó*

*Ken supiesse y entendiesse
Alabar al Dió queriesse
Qual'o son los quatro?
Quatro madres de Israel
Tres nuestros padres son
Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, baruch shemó*

*Ken supiesse y entendiesse
Alabar al Dió queriesse
Qual'o son los cinco?
Cinco libros de la Ley
Quatro madres de Israel
Tres nuestros padres son*

*Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, Baruch shemó*

*Ken supiesse y entendiesse
Alabar al Dió queriesse*

*Qual'o son los seish?
Seish dias de la semana
Cinco libros de la Ley
Quatro madres de Israel
Tres nuestros padres son
Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, Baruch shemó*

*Ken supiesse y entendiesse
Alabar al Dió queriesse
Qual'o son los siete?
Siete dias com Shabat
Seish dias de la semana
Cinco libros de la Ley
Quatro madres de Israel
Tres nuestros padres son
Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, Baruch shemó*

*Ken supiesse y entendiesse
Alabar al Dió queriesse
Qual'o son los ocho?
Ocho dias de la Milá
Siete dias com Shabat
Seish dias de la semana
Cinco libros de la Ley
Quatro madres de Israel*

Tres nuestros padres son
Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, Baruch shemó

Ken supiese y entendiese
Alabar al Dió queresse
Qual'o son los nueve?
Nueve meses de la preñada
Ocho dias de la Milá
Siete dias com Shabat
Seish dias de la semana
Cinco libros de la Ley
Quatro madres de Israel
Tres nuestros padres son
Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, Baruch shemó

Ken supiese y entendiese
Alabar al Dió queresse
Qual'o son los diez?
Diez mandamientos de la Ley
Nueve meses de la preñada
Ocho dias de la Milá
Siete dias com Shabat
Seish dias de la semana
Cinco libros de la Ley
Quatro madres de Israel
Tres nuestros padres son
Dos Moshe y Aron
Uno es el Criador
Baruch hu, Baruch shem

CHAD GADYA

Chad Gadya, Chad Gadya,
Dizabin abah bitrei zuzei
Chad Gadya,

Veatah shunrah
veakhal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Veatah shunrah
veakhal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Refrão

Veatah kalbah
Venashah leshunrah
deahal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Chad Gadya

Chad Gadya, Chad Gadya,
Chad Gadya, Chad Gadya.

Veatah hutrah
vehikah le kalbah
denashah leshunrah
deahal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Dizabin abah bitrei zuzei
Chad Gadya
Refrão

Veatah nurah
vesaraf lehutrah
dehikah lehalbah

denashah leshunrah
deahal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Chad Gadya

Veatah mayah
vehavah lenurah
desaraflehutrah
dehikah lehalbah
denashah leshunrah
deahal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Chad Gadya
[Refrão]

Veatah torah
veshatah lemayah
dehavah lenurah
desaraflehutrah
dehikah lekhalbah
denashakh leshunrah
deakhal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Chad Gadya

Veatah hashohet
veshatah letorah
deshatah lemayah
dehavah lenurah
desaraflehutrah
dehikah lehalbah

Um cabritinho

Um cabritinho, um cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o gato
E comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o cão
E mordeu o gato
Que comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho

denashah leshunrah
deahal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
had Gadia
[Refrão]

Veatah malah hamavet
Veshahat lashoheit
deshatah letorah
deshatah lemayah
dehavah lenurah
desaraflehutrah
dehikah lehalbah
denashah leshunrah
deahal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Chad Gadya

Veatah Hakadosh Baruch huh
Veshahat lemalah hamavet
deshahat lashoheit
deshatah letorah
deshatah lemayah
dehavah lenurah
desaraflehutrah
dehikah lehalbah
denashah leshunrah
deahal legadya
Dizabin abah bitrei zuzei
Chad Gadya

Veio a vara
E bateu no cão
Que mordeu o gato
Que comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho

Veio o fogo
E devorou a vara
Que bateu no cão
Que mordeu o gato
Que comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.

Um cabritinho, um cabritinho

*Veio a água
E extinguiu o fogo
Que devorou a vara
Que bateu no cão
Que mordeu o gato
Que comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho*

*Veio o boi
E bebeu a água
Que extinguiu o fogo
Que devorou a vara
Que bateu no cão
Que mordeu o gato
Que comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho*

*Veio o schoichet
E abateu o boi
E bebeu a água
Que extinguiu o fogo
Que devorou a vara
Que bateu no cão
Que mordeu o gato*

*Que comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho*

*Veio o Anjo da Morte
E matou o shoichet
Que abateu o boi
E bebeu a água
Que extinguiu o fogo
Que devorou a vara
Que bateu no cão
Que mordeu o gato
Que comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho*

*Veio o Eterno, bendito seja Ele,
E matou o Anjo da Morte
Que matou o shoichet
Que abateu o boi
E bebeu a água
Que extinguiu o fogo
Que devorou a vara
Que bateu no cão
Que mordeu o gato
Que comeu o cabritinho
que meu pai comprou por duas moedas.
Um cabritinho, um cabritinho*

LESHANÁ HABAÁ BIRUSHALAYIM

*Leshanah Habaá Birushalyaim
Leshanah Habaá Birushalyaim Habnuyá*

No ano que vem em Jerusalém

*No ano que vem em Jerusalém
No ano que vem em Jerusalém, a cidade construída*

OSSE SHALOM

*Osse Shalom Bimromav, Hu Yasse Shalom Aleinu
Ve Al Col Israel Veimru Amem*

Aquele que firma a paz

*Aquele que firma a paz nas alturas, com sua misericórdia
conceda a paz sobre nós e sobre todo Seu povo Israel; e digei Amen.*

*Chegamos ao fim do Seder,
Seu ritual plenamente cumprido,
Seus propósitos revelados.*

*O privilégio que compartilhamos esta noite deverá sempre ser renovado até que os objetivos
divinos sejam plenamente conhecidos e selada a bênção suprema.*

Paz.

Paz para nós.

Paz para todos.

Esta é a nossa esperança

No ano que vem em Jerusalém,

Que no ano que vem, possam todos ser livres.

